

O OLHAR HUMANIZADOR CAXIENSE AOS IMIGRANTES

Angela Maria Iung Lavorati^a, Suelen da Silva Weber^a

^a Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

Informações de Submissão

^e Autor Correspondente Fulano de Tal,
endereço: Angela Maria Iung Lavorati,
endereço: Rua Rui Cavagnoli, 144-
Caxias do Sul - RS - CEP: 95088-280.

Palavras-chave:

Direitos humanos. Migrantes. Humanização. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO: O referido estudo aborda a necessidade do Poder Público Municipal promover políticas públicas a fim de adaptar-se à realidade dos fluxos migratórios que impactam as relações sociais, culturais, políticas e econômicas do mundo atual e, em especial, de nosso município por fazer parte da rota migratória. O estudo é baseado na perspectiva do humano que busca sentir-se de fato acolhido e inserido nesse município de formação multicultural. Com base nisso, a capacitação dos servidores públicos apresenta-se como uma das necessidades para a promoção efetiva de garantia de dignidade aos imigrantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: As discussões a cerca da diáspora têm se tornado preocupação constante de organismos internacionais, de organizações não governamentais, instituições privadas, do cidadão comum e do poder público. Os motivos geradores destas preocupações são bastante distintos, diferem, precisamente, no ponto em que cada um sente-se afetado. Caxias do Sul, um município intrinsecamente vinculado ao paradigma da valorização do trabalho em detrimento do ócio, manifesta de forma livre o medo, advindo dos nativos descendentes de imigrantes europeus, de partilhar as frentes de trabalho disponíveis. Essas questões, além da mixofobia velada, das medidas policiais, da escassez de políticas públicas e muitas outras, contribuem para o aumento da vulnerabilidade da população em deslocamento forçado. O olhar proposto é o de tornar o migrante um ser humano concreto, que deixa de ser invisível, de ser o diferente que incomoda e que o poder público com

medidas embelezadoras pensa fazer acreditar que ele está plenamente inserido na comunidade. O “ser” migrante, enquanto “potencialidades” como trata Wermuth, contribui econômica e culturalmente, quando assim lhe é permitido. Diante de tal contexto, pensar em alternativas que coloquem o migrante no mesmo patamar do “nativo caxiense”, ou melhor, como pensa Bragato, que não graduem os seres humanos em diferentes escalas de valor, mas apenas coloquem a todos no *status* de ser humano. É com essas constatações que se ocupa o presente estudo, propondo de maneira pressurosa o programa de formação “O olhar humanizador caxiense aos imigrantes”, que pretende atenuar a desigualdade nos atendimentos realizados nos serviços públicos, devido à falta de formação específica dos servidores.

MATERIAL E MÉTODOS: A metodologia utilizada foi a investigação de caráter exploratório através da revisão bibliográfica e coleta de dados por meio da observação da realidade. A escolha por essa metodologia deriva do fato de que o objeto de estudo é um fenômeno complexo e está institucionalizado e o referido estudo propõe-se a interferir sobre esse fenômeno. Para isso, utilizamos em especial o referencial teórico de autores como Maiquel Wermuth e Fernanda Bragato. **RESULTADOS E DISCUSSÕES.** O resultado deste estudo é a proposta de criação do Programa de Formação intitulado “O olhar humanizador caxiense aos imigrantes”, o qual seria oferecido aos servidores públicos municipais que atuam diretamente no atendimento ao público. Assim, através dessa pesquisa foi realizada uma proposta de projeto de lei, bem como a análise da situação caxiense em relação aos imigrantes. O foco central do projeto de lei foi pensado com base na análise realizada do contexto atual da cidade, de sua estrutura e das dificuldades dos imigrantes em obterem informações e se comunicarem nos setores públicos. Portanto, a proposta é a criação de cursos de qualificação aos servidores que trabalham diretamente com o atendimento aos imigrantes, em especial, para o conhecimento de idiomas estrangeiros. O projeto já passou pela apresentação no programa Jovem Parlamentar, e teve grande aceitação dos vereadores. **CONCLUSÃO:** De acordo com Bobbio, mediante a paz e os direitos humanos, que instauram a perspectiva dos governados e da cidadania como princípios da governança democrática, há o caminho para o reino da não violência. A principal contribuição desse estudo, apesar dos óbices, é a de que há possibilidades de contribuição para a acolhida humanitária e todos, sem nenhuma distinção, são responsáveis por encontrá-las. Com

discussões como essa, Caxias do Sul pode efetivamente respeitar os direitos humanos, em especial, dos imigrantes que aqui estão.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Nova ed. tradução de Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. Rio de Janeiro, 2004.

BRAGATO, F. F. Discursos desumanizantes e violação seletiva de direitos humanos sob a lógica da colonialidade. vol. 09, nº. 04, Rio de Janeiro, 2016. pp. 1806-1823 DOI: 10.12957/rqi.2016.21291. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/21291/18872>>. Acesso em: 7mai. 2018.

BRAGATO, F. F. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuições da descolonialidade. **Revista NEJ – NOVOS ESTUDOS JURÍDICOS**. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/nej.v19n1.p201-230> Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/5548>> Acesso em: 8abr. 2018.

WERMUTH , M. A. D; NIELSSON, J.G. Direitos humanos e políticas migratórias na contemporaneidade. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – Brasil DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i47.9566> Barbarói, Santa Cruz do Sul, Edição Especial n.47, p., jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/9566>>. Acesso em 23abr. 2018.

WERMUTH , M. A. D. Direito penal(do autor) e imigração irregular na união européia: do “descaso” ao “excesso” punitivo em um ambiente de mixofobia. **Revista de Direito Internacional UNICEUB**. DOI: <http://dx.doi.org/10.5102/rdi.v8i2.1548> ISSN 2236-997X (impresso) - ISSN 2237-1036 (online). Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/rdi/article/view/1548>>. Acesso em 7abr. 2018.